Profissionalidade emergente de estagiários de música: reconhecendo a profissão docente

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Aline Clissiane Ferreira da Silva
Universidade Estadual de Maringá – alineclissiane.pr@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa que investigou indícios da profissionalidade emergente de estagiários de um curso de licenciatura em música. Neste trabalho apresento os dados que tratam sobre a escolha desse grupo de estagiários pelo curso de licenciatura em música. O referencial teórico da pesquisa se pautou pelos conceitos de profissionalidade emergente de Anne Jorro e pelos descritores da profissionalidade de Maria do Céu Roldão. Os dados mostram que todos os estagiários escolheram o curso de licenciatura em música conscientes da sua finalidade de formar professores e que, portanto, reconheciam a necessidade de buscar conhecimentos específicos para exercer a profissão.

Palavras-chave: Profissionalidade emergente. Estagiários de música. Profissão docente.

Emerging Professionality of Music Trainees: Recognizing the Teaching Profession

Abstract:This work presents elements from a research that investigated traces of the emergent professionality in trainee music teachers. In this paper I present the data on the reasons for this group of trainee teachers in choosing to persuit a teaching certificate as music teachers. The research's theoretical framework was based on the concepts of emergent professionality by Anne Jorro and the professionality descriptors by Maria do Céu Roldão. The data show that all the trainees chose the music course conscious of it's purpose to train teachers and that, therefore, they recognize the need to seek specific knowledge to practice the profession.

Keywords: Emerging Professionality. Trainees of Music. Teaching Profession.

1. Introdução

O presente trabalho se configura como um recorte de uma pesquisa realizada durante o mestrado. Tal pesquisa teve por objetivo "investigar indícios da emergência da profissionalidade de estagiários de um curso de licenciatura em música" (SILVA,2017). Nesse recorte apresentarei os dados que tratam da escolha dos estagiários participantes da pesquisa pelo curso de licenciatura em música com o objetivo de destacar a incorporação de dois dos descritores da profissionalidade docente: "o reconhecimento social da especificidade da profissão" e o reconhecimento da necessidade de um "saber específico indispensável ao desenvolvimento da atividade" (ROLDÃO, 2005, p. 8).

O trabalho foi desenvolvido tendo o conceito de profissionalidade emergente, de Anne Jorro, e os descritores da profissionalidade, de Maria do Céu Roldão, como lente de análise. Profissionalidade diz respeito a um conjunto de atributos que distingue uma profissão de outras atividades (ROLDÃO, 2005, p. 108). Roldão (2005) apresenta quatro descritores da

profissionalidade, ou seja, quatro atributos necessários para se considerar uma atividade como profissão. Esses descritores são assim apresentados pela autora

> - O reconhecimento social da especificidade da função associada à actividade (por oposição à indiferenciação);
> -O saber específico indispensável ao desenvolvimento da actividade e sua natureza;
> -O poder de decisão sobre a acção desenvolvida e consequentemente responsabilização social e pública pela mesma – dito doutro modo, o controlo e sobre a actividade e a autonomia do seu exercício;
> -A pertença a um corpo colectivo que partilha, regula e defende intramuros desse colectivo, quer o exercício da função e o acesso a ela, quer a definição do saber necessário, quer naturalmente o seu poder sobre a mesma que lhe advém essencialmente do reconhecimento de um saber que o legitima (ROLDÃO, 2005, p. 109).

Tendo em vista que os descritores da profissionalidade são esses mencionados anteriormente, a profissionalidade emergente, portanto, diz respeito ao processo de incorporação desse conjunto de atributos. Para Jorro (2011), a profissionalidade emergente acontece durante a formação inicial e supõe uma primeira construção do ser profissional. Trata-se de um processo de transformação "em que ocorrem mudanças éticas, identitárias, didáticas, sociais e profissionais" (JORRO, 2011).

Esse trabalho teve como inspiração a pesquisa de Pires (2015) que teve por objetivo compreender a profissionalidade emergente dos licenciandos dos cursos de Música participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em IES de MG (PIRES, 2015, P.34). Dentre os resultados apresentados na pesquisa, Pires (2015) percebe indícios de fragilidade da profissionalidade docente do professor de música e afirma que está implícita nessa formação a concepção de que "o professor de música é o profissional de um saber (o saber musical) mais do que de uma função de ensinar música a alguém" (PIRES, 2015, p.299).

Na sequência desse texto apresento a metodologia utilizada para atingir meu objetivo de pesquisa. A análise completa da pesquisa foi dividida em 8 partes sendo que a primeira trata da apresentação dos sujeitos pesquisados. Nesse trabalho apresentarei a segunda parte da análise[i] que trata do reconhecimento por parte dos(as) estagiários(as) de que ser professor de música se constitui como uma profissão e de que para exercer essa profissão alguns conhecimentos específicos são necessários. Por fim, trago algumas considerações

sobre o reconhecimento desse caracterizador da profissionalidade enfatizando que a incorporação desse caracterizador aponta para um dos indícios da profissionalidade emergente desse grupo de estagiários(as).

2. Metodologia

A pesquisa teve caráter qualitativo e, tendo em vista que para estudar a profissionalidade emergente é necessário acompanhar o futuro professor (Jorro, 2011; Bélair, 2011), utilizou três métodos de coleta de dados, com o intuito de ficar o mais próximo possível dos estagiários pesquisados.

Foram feitas observações dos encontros de estágio que aconteciam na universidade estive presente em todos os encontros fazendo anotações em um caderno de campo e utilizei uma câmera para gravar em áudio e vídeo todas as interações que aconteciam durante esse momento. Em seguida, transcrevi o que era apreciado no vídeo e analisei todos os diálogos com olhar atento para identificar indícios dos caracterizadores da profissão docente.

Enquanto as observações aconteceram no primeiro semestre do ano em que realizei a pesquisa, entrevistas semiestruturadas aconteceram no segundo semestre. Foram feitas individualmente e tiveram o intuito de sanar algumas indagações que não foram respondidas durante as observações como o motivo da escolha de cada estagiário(a) pelo curso de licenciatura, a opinião de cada um sobre o processo de estágio que vivenciaram, o que entendiam sobre ser professor de música e quais as perspectivas para quando estivessem formados(as).

O terceiro método de coleta de dados foi a análise de documentos. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da instituição em que realizei a pesquisa constitui os documentos que incluí na análise. Me ajudou a entender o caminho percorrido por cada estagiário(a) e o momento em que se encontravam. Outro documento que constituiu a análise de dados foi um trabalho elaborado por cada estagiário(a) durante o semestre e entregue ao término da atividade de estágio. Esse portfólio era constituído dos relatórios de observação que os estagiários(as) faziam de seus contextos, os relatórios de atuação, os planos de aula e de ensino bem como uma conclusão em que refletiam sobre todo o processo que haviam vivenciado.

3. O reconhecimento inicial de uma profissão e da necessidade de formação para exercê-la

Quando participaram desta pesquisa, os estagiários encontravam-se próximos de concluir o curso de licenciatura. Na entrevista busquei saber como eles escolheram o curso de licenciatura em música. A estagiária Cecília conta que, quando cursava o ensino médio, já se sentia ambientada com o campo da música e sabia que existia curso superior nessa área. Chegou a pensar em fazer o curso de bacharelado em música, mas, desistiu.

> Cecília: Eu pensava que não vou fazer música porque não ia dar em nada. A minha perspectiva de ser professor ou músico era um pouco distorcida também. Não era distorcida, acho que não tinha a imensidão que tem agora.
> Aline: Era como então?
> Cecília: Ah, eu achava que eu ia me formar pra dar recital, eu acho. Eu tinha essa coisa. E acho que foi por isso que eu não quis. Porque não me enxergava assim. Mas nunca vislumbrei ser professora de música. Isso nunca me passou pela cabeça na época. Eu achava que, fazendo bacharelado, eu ia tocar e era isso, sabe? Não tinha muito o que fazer (Entrevista com Cecília).

Pensando dessa forma, Cecília escolheu se dedicar à área da química. Fez um curso técnico e iniciou a graduação nessa área. Percebeu, então, que não estava satisfeita com a área para a qual estava se formando e voltou a estudar música para prestar o vestibular para licenciatura. Quando perguntei para ela como se deu a escolha pela licenciatura, Cecília me explicou:

> Cecília: Então, bacharelado não é o meu perfil. Hoje eu tenho consciência disso muito clara. Porque eu sou uma pessoa muito extrovertida. Gosto de conversar com as pessoas, de compartilhar (…). E essa coisa de conversar com as pessoas, de compartilhar e trocar uma ideia, de ganhar com o outro, sabe? Eu acho que foi por isso que eu decidi [pela licenciatura]. Pela minha personalidade (Entrevista com Cecília).

Em um primeiro momento, Cecília não considerou a possibilidade de se formar em música por não se satisfazer com as perspectivas que imaginava conseguir com o diploma de bacharel. Em um segundo momento, quando começou a entender melhor as possibilidades da graduação em música, passou a se identificar com a licenciatura. Quando questionei se ela tinha consciência da finalidade do curso de licenciatura em música, ela respondeu que sim,

que pensava: “eu vou fazer licenciatura pra ser professora. Vou dar aula em escola, vou ter licença pra fazer um concurso e etc.” (Entrevista com Cecília). Parece que Cecília escolheu a licenciatura por reconhecer em si facilidades para executar algumas atividades que caracterizam a natureza do trabalho docente. Tardif e Lessard (2014), ao tratarem da natureza interativa do trabalho docente, afirmam que este é feito sobre e com os seres humanos e que, por isso,

> evoca atividades como instruir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, curar, cuidar, controlar, etc. Essas atividades se desdobram segundo modalidades complexas em que intervêm a linguagem, a afetividade, a personalidade, ou seja, um meio em vista de fins: o terapeuta, o docente, o trabalhador de rua engajam diretamente sua personalidade no contato com as pessoas e estas os julgam e os acolhem em função dela (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 33)

O estagiário Osvaldo conta que fez o primeiro vestibular para o curso de licenciatura em música logo que terminou o ensino médio e não foi aprovado. No ano seguinte ele se dedicou a estudar os conteúdos que sabia que seriam cobrados na prova específica de música e, então, foi aprovado para o curso de licenciatura em música. Quando perguntei para ele sobre a escolha do curso de licenciatura, ele me explicou que foram dois os motivos que o levaram a tomar essa decisão. Primeiro, ele percebia que o nível de conhecimento musical de alguns colegas que já cursavam o bacharelado era mais elevado que o que ele tinha e que, por isso, pensava que não passaria na prova específica para o curso de bacharelado em violão. Segundo, ele entendia que a licenciatura seria um curso para formá-lo como professor e já tinha intenção de atuar nessa profissão.

> Osvaldo: Aí eu já tinha claro o que era licenciatura. Eu sabia que tava fazendo pra ser professor. Mas, de certa forma, eu também sabia que o bacharelado era um nível maior. E eu via que tinha pessoas… já conhecia alguns que tocavam pra caramba. E aí eu falei: “vou tentar pra licenciatura porque eu sei que eu passo na licenciatura”. O bacharelado… eu não queria correr o risco de ficar mais um ano todo estudando. Queria passar logo. E aí eu passei em 2013, mas já com essa noção de querer ser professor e com a paixão interna de ser professor (Entrevista com Osvaldo).

Cereser (2003), em sua pesquisa com licenciandos em música afirma que, “quanto à questão da escolha da licenciatura em música, os dados revelam que ela ocorre devido ao fato da prova específica ser menos exigente do que a do bacharelado” (CERESER, 2003, p.

72). Outro motivo identificado por Cereser foi "a realidade do mercado de trabalho" (CERESER, 2003, p. 73). Isso tem relação com a forma com que a estagiária Ahri decidiu pelo curso de licenciatura. Ao precisar escolher, no vestibular, entre bacharelado e licenciatura, Ahri partiu do pressuposto que o instrumento que tocava, a flauta doce, não era um instrumento de orquestra e, por isso, não se interessou pelo bacharelado. Ahri diz que o campo de trabalho que enxergava para atuar com seu instrumento seria a musicalização, então, a licenciatura poderia prepará-la para esse mercado de trabalho. Outro fator que a influenciou a decidir pela licenciatura foi o entendimento que tinha sobre o curso, pois pensava que o mesmo tinha foco no seu instrumento. Essa confusão pode ter se dado pela exigência de escolher um instrumento musical para realizar a prova de habilitação específica. Segundo Ahri, demorou um pouco para ela perceber que esse modo de entender o curso estava equivocado.

> Ahri: E aí eu ingressei não sabendo disso da licenciatura em música. Apesar de ter o instrumento em proficiência, eu não sou licenciada em flauta doce. Eu sou em música, no caso. Eu sou licencianda em música. Isso custou um pouquinho [para entender]. Então, desde que eu ingressei no curso, essas coisas foram se consolidando. Que é licenciatura em música. Que é de dar aula de música no geral (Entrevista com Ahri)

Já o estagiário Fabio passou a se interessar pela formação de professor a partir do contato que teve com o dono de uma escola de música na qual trabalhava, que era licenciado em música e organizou um grupo de estudos com os professores da sua escola que não tinham formação superior em música. Foi a partir desse grupo de estudos e do contato com um licenciado em música que Fabio se interessou pela licenciatura.

> Fabio: Era um grupo de quatro professores de lá [da escola de música em que eu trabalhava]. Os únicos [professores] que não tinham graduação. E ele [o dono da escola] sempre teve a ideia de trabalhar só com pessoas graduadas. Ele achava muito estranho ter gente não graduada dando aula (Entrevista com Fabio).

Assim como Fabio, Pérola se interessou pela licenciatura em música durante o trabalho como professora. Pérola conta que sua relação com os alunos e com os professores de música do projeto de música do qual participava como aluna era bastante próxima e que

eles passavam bastante tempo juntos. Foi nesse ambiente que Pérola começou a observar os professores de música e a perceber que eles se diferenciavam de seus professores da educação básica. Para ela, os professores de música eram mais próximos de seus alunos, enquanto os professores da educação básica mantinham contato com os alunos somente durante a aula. Quando tinha 15 anos, surgiu a oportunidade de atuar como monitora nesse projeto de música e Pérola ocupou a vaga. No ensino médio Pérola voltou a ter aula de música no ensino regular e foi nesse momento que percebeu que gostaria de trabalhar como professora de música. Durante seu trabalho como monitora no projeto de música, Pérola teve colegas que estavam cursando a licenciatura em música. Ela lembra que a concorrência para conseguir passar no vestibular da UFRGS era muito grande e demonstra que não vislumbrava muito essa oportunidade. Explica que um colega que trabalhava junto com ela no projeto de música conseguiu ser aprovado para cursar a licenciatura em música e isso a encorajou. Além disso, a oportunidade de entrar na universidade pelo sistema de cotas tornou maior a possibilidade de ingressar no curso superior.

> Pérola: também fui vendo [meu colega de trabalho] estudando música e conseguindo entrar na faculdade e tal. Aí eu [pensei:] "ah, eu tô gostando. É uma coisa que eu gosto de fazer, que me agrada estar com esse pessoal". Aí eu pensei: "se eles conseguem, eu também consigo". Porque tem esse… ah, pra entrar e fazer vestibular na UFRGS é muito difícil. Assim, no universal. Aí depois que fizeram as cotas, aí ficou mais fácil. [Por]que eu entrei pelas cotas (Entrevista com Pérola).

Helena é a única estagiária que já era bacharel em música quando escolheu iniciar o curso de licenciatura. Quando Helena estava nos últimos semestres de sua primeira graduação, foi convidada para trabalhar em um curso de licenciatura em música à distância. Essa experiência e o fato de não querer parar de estudar fizeram com que decidisse realizar o curso de licenciatura em música.

> Helena: A minha escolha foi, uma, porque eu não queria parar de estudar. Eu tinha 21 anos quando eu terminei a faculdade. E eu não me sentia preparada pra fazer o mestrado (…). E, [em segundo lugar], um ano antes de terminar a faculdade, eu trabalhei num curso de música à distância. De licenciatura em música à distância. E lá, eu tive um contato bem legal com essa parte da educação, né? E foi aí que eu tive vontade de fazer a licenciatura (Entrevista com Helena).

4. Considerações finais

Neste trabalho apresentei dados coletados por meio de entrevistas que tratavam da escolha de estagiários de música pelo curso de licenciatura. Objetivei destacar indícios da emergência de dois descritores da profissionalidade: o reconhecimento da profissão docente eu reconhecimento da necessidade de saberes específicos para exercer a profissão.

Os motivos apresentados pelos estagiários que os levaram à escolha do curso de licenciatura em música são diversos. O que identifico como comum a todos os estagiários é o entendimento de que o curso se destinava à formação de professores. O fato de entenderem a finalidade do curso e escolherem realizá-lo mostra também que todos os estagiários tinham a intenção de se formar professores, o que confere uma particularidade ao caso estudado, já que pesquisas apontam outros motivos como justificativa para a escolha do curso de licenciatura em música.

Na pesquisa realizada por Gomes (2016) com licenciandos de instituições de ensino superior do estado do Paraná, "Entre as razões [apresentadas] para a escolha do curso de licenciatura em música, a preponderante é o gosto pela música" (GOMES, 2016, p. 113), apesar de vários licenciados também terem escolhido o curso por buscarem a profissionalização como professor de música. Na pesquisa realizada por Mateiro e Borghetti (2007), menos da metade dos 45 pesquisados "afirmaram no questionário a vontade de se tornarem professores" (MATEIRO; BORGHETTI, 2007, p. 102). O fato da principal razão pela escolha da licenciatura ser o intuito de "aperfeiçoar os conhecimentos musicais" contribuiu para a conclusão da autora de que a escolha da licenciatura pode se configurar como "um meio de alcançar outros objetivos" (MATEIRO; BORGHETTI, 2007, p. 102).

Todos os estagiários que participaram desta pesquisa, já na escolha do curso, não só compreendiam a finalidade da licenciatura de formar professores de música como, também, se identificavam com essa proposta. Existia ali o reconhecimento de uma profissão a ser aprendida e uma busca por saberes para exercê-la. Mesmo Fabio, Helena e Pérola, que já atuavam ensinando música antes do ingresso na licenciatura, sugerem, ao justificar a escolha do curso, a necessidade ou a utilidade de uma formação para dar continuidade ao exercício da docência de música. A escolha do curso sugere desejo de investir na atuação profissional.

Referências:

BÉLAIR, Louise. La reconnaissance de la professionnalité émergente par les supeviseurs em situation pratique d'enseignement. In: JORRO, Anne; DE KETELE, Jean-Marie. La professionnalité émergente: quelle reconnaissance? Editora de Boeck, 2011. p. 101-116.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
CERESER, Cristina. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos da licenciatura. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2003.
GOMES, Solange. A inserção profissinal de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2016.
JORRO, Anne. Reconnaître la professionnalité émergente. In: JORRO, Anne; DE KETELE, Jean-Marie. La professionnalité émergente: quelle reconnaissance? Editora de boeck, 2011. p. 7-16
MATEIRO, Teresa; BORGHETTI, Juliana. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em música. *Música* Hodie, v. 7, n. 2, p. 89-109, 2007.
PIRES, Nair. A profissionalidade emergente dos licenciandos em música: conhecimentos profissionais em construção no PIBID música. 2015. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior. Revista Nuances: estudos sobre educação, v. 12, n. 13, p. 105-126, 2005.
SILVA, Aline Clissiane Ferreira da. A profissionalidade emergente de estagiários de um curso de licenciatura em música: um estudo de caso. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2017.
TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

Notas

[i] Tendo em vista que esse texto apresenta um recorte de uma pesquisa, enfatizo aqui que o subtítulo que apresenta a análise que me proponho nesse texto tem o texto muito semelhante ao texto original.